



**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE
BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA**

IVO CANISIO MALLMANN

**CAMPO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:
O CONTRIBUTO DE PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS NA
JUSTIFICAÇÃO EMPIRICA DA TEORIA DE CAMPO SEMÂNTICO
EM ONTOPSICOLOGIA**

**RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2020**

IVO CANISIO MALLMANN

**CAMPO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:
O CONTRIBUTO DE PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS NA
JUSTIFICAÇÃO EMPIRICA DA TEORIA DE CAMPO SEMÂNTICO
EM ONTOPSICOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia,
apresentado como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Ontopsicologia, curso
de Bacharelado em Ontopsicologia, Faculdade
Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Dr. Erico de Lima Azevedo

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2020

IVO CANISIO MALLMANN

**CAMPO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:
O CONTRIBUTO DE PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS NA
JUSTIFICAÇÃO EMPIRICA DA TEORIA DE CAMPO SEMÂNTICO
EM ONTOPSICOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia,
apresentado como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Ontopsicologia, curso
de Bacharelado em Ontopsicologia, Faculdade
Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Dr. Erico de Lima Azevedo

COMISSÃO EXAMINADORA



Orientador: Prof. Dr. Erico de Lima Azevedo
Faculdade Antonio Meneghetti - AMF

Prof. Ms. Bruno Fleck da Silva
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti -AMF

Dr^a Carmen Spanhol
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti -AMF

Recanto Maestro, RS 16 de dezembro de 2020.

RESUMO

O campo semântico, termo esclarecido por seu autor, Acad. Prof. Antonio Meneghetti como "comunicação-base", que também exemplifica como "feixe de pulsões, ou de intencionalidades", é tratado como ponto central desta pesquisa, que buscou evidenciar e ressaltar sobre a importância deste conhecimento para a realidade cotidiana. Com abordagem de pesquisa de natureza básica, qualitativa e exploratória e de revisão bibliográfica, visando maior familiaridade com a temática central, com vistas a torná-lo mais explícito, proporcionando aprimoramento de idéias e de conceitos. Nesse sentido, foram destacados os estudos de (AZEVEDO, 2020), (BAZZO, 2011) e (KUDRYASHOV, 2011), na busca por evidências quanto as definições de campo semântico, teorizadas pela Ontopsicologia, verificar se observadas e validadas por experimentos na pesquisa científica, para certificação empírica, dentro do conceito da ciência contemporânea. Dentre os resultados se observou a formação de evidências empíricas, que, não só certificam sobre o campo semântico, como evidenciam a necessidade de novos estudos e que indicam a direção para certificação formal pela ciência.

Palavras chave: Ontopsicologia; Campo semântico; Ciência; Comunicação.

ABSTRACT

The semantic field, a term clarified by its author, Acad. Prof. Antonio Meneghetti as "base communication", which he also exemplifies as "a bundle of drives, or intentionalities", is treated as a central point of this research, which sought to highlight and emphasize the importance of this knowledge for everyday reality. of a basic, qualitative exploratory nature aiming at greater familiarity with the central theme, with a view to making it more explicit, providing improvement of ideas and concepts through bibliographic review. In this sense, the studies of (AZEVEDO, 2020), (BAZZO , 2011) and (KUDRYASHOV, 2011), in the search for evidence regarding the definitions of semantic field, theorized by Ontopsychology, if observed and validated by experiments in scientific research, for empirical certification, within the concept of contemporary science. observed the formation of empirical evidence, which not only certifies the semantic field, but also studies and that indicate the direction for formal certification by science.

Keywords: Ontopsychology; Semantic field; Science; Communication.

AGRADECIMENTOS

Aristóteles em sua obra “Metafísica” definiu como o motor imóvel, aquele que É desde sempre, não teve começo e não terá fim. Eu compreendo como o Criador, o Grande Arquiteto do Universo, no sentido laico e transcendental, e que em seu contínuo exercício de criatividade instrumentalizou Antonio e Maria Imelda, que foram meus pais, e me fizeram existente. Me lançou em campo fértil, tornei-me um vivente do mundo da vida, um humano e em terra boa pude tornar-me pessoa. Terra fértil e a natural pressão da vida fizeram-me crescer, me tornei Eu. Como pipoca em condições ideais de calor e pressão me abri em flor!

Para fruir a vida na justa medida e de acordo com o meu projeto de natureza o Supremo Criador deu-me dois cavalos para domar – a agressividade e o erotismo – instante a instante, devo mediar as forças, encontrar o caminho do meio, o real do mundo da vida e que permita um dia descortinar a visão ôntica. Minha gratidão ao Criador por me fazer existente e participante do mundo da vida!

A curiosidade natural determinou meu movimento e neste andar encontrei amigos, outros não tão amigos, encontrei os professores precisos, tudo na proporção de quanto fui capaz de metabolizar. Desde cedo construí minha autonomia, construí minha própria história. Sempre pude contar com amigos, construí relações de valor e no encontro com a Elenízia a vida nos instrumentalizou para tornar o Lucas um existente.

A grande vida permitiu ousar, empreender, intuir caminhos e soluções para evolução intelectual social e econômica. O próprio nome se tornou uma marca, contemporaneamente me fez compreender que tenho muitos amigos e que não sou capaz de citar todos. Minha gratidão a todos que cruzaram no meu caminho, ou que em algum momento andaram ou estão andando comigo na mesma estrada!

Para materializar este trabalho de conclusão de curso, depois de cinco anos, fez encontrar no meu caminho o Professor Erico, o Engenheiro Enrico, a Claudiane e a Jusélia. Os cinco anos em que a Antonio Meneghetti Faculdade foi o instrumento para a formação do inteiro de mim mesmo, tive um valioso grupo de professores e outros que como eu, fizeram a mesma estrada. Cada um dos professores e dos colegas que vier a ler este texto, sentirá em si mesmo, o quanto foi importante nesta construção de mim como um humano em contínua formação. Compartilhamos com tantos as mesmas experiências, assistidos por professores ímpares a quem sem citar nome agradeço por terem contribuído para desbastar esta “pedra bruta” que sou eu, para que um dia possa tornar-me uma pedra angular perfeita. A todos vocês, os amigos da hora minha gratidão!

Por fim, falar do grande Mestre Antônio Meneghetti, seguramente o ser humano mais capaz do tempo contemporâneo, com sua mente genial e o amor incondicional pelo homem, dedicou a vida para formular e desenvolver a Ciência Ontopsicológica, que é a fonte da minha inspiração. Fonte que está disponível para todos aqueles que desejarem enveredar pela espetacular estrada do autoconhecimento. Foi para isso que o Mestre e professor criou, em diversos lugares do mundo, os centros de cultura humanista, dando-nos a sorte de ter aqui o mais expressivo de todos: Centro Internacional de arte e cultura humanista Recanto Maestro.

Todos aqueles que sentirem a emoção da gratidão ao ler este texto, compreenderão o quanto viver é preciso!

Muito obrigado!

“O universo é energia, e o variar de qualquer parte no interior dessa energia implica informação. Estamos habituados a avaliar o ser humano pelas aparências, mas, no seu interior, há um aspecto muito mais potente como raio de ação, uma capacidade radiante extraordinária. ”
(MENEGETTI, 2011, p. 188).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	MOTIVAÇÃO	11
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo geral	11
1.2.2	Objetivos específicos	11
1.3	MÉTODO DE TRABALHO	11
2	PESQUISAS EMPÍRICAS ACERCA DO CAMPO SEMÂNTICO	11
3	SÍNTESE EXPOSITIVA ACERCA DO CONHECIMENTO ONTOPSICOLÓGICO	11
4	O CAMPO SEMÂNTICO NA VISÃO ONTOPSICOLÓGICA	11
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXO A – IDEOGRAFIA DA ONTOPSICOLOGIA	11

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da existência humana estão presentes a eminente tentativa de desvendar o mundo, a natureza, seus compostos e uma multiplicidade de questões que o homem busca responder. Essa busca instrumentalizou o homem de vitais conhecimentos. Porém a vista da realidade externa apenas é verdadeira se o mundo interior já o é acessado e autenticado contemporaneamente conforme destaca Meneghetti (2014, p. 15), "Em todas as manifestações da atividade humana, da ciência à arte, nunca os fatos externos que determinam: são os eventos intrapsíquicos que fazem a gestão da realidade externa." Assim surge a ontopsicologia, da busca por conhecer mais do homem pelo homem, a partir da sua subjetividade, ou seja, uma ciência com base em valores humanistas.

Nesse sentido a compreensão sobre o campo semântico como linguagem-base que a vida utiliza no interior de suas individuações, enquanto descoberta evidenciada pela Ciência Ontopsicológica (MENEGETTI, 2005), é o ponto central desta pesquisa.

As definições de campo semântico teorizadas pela Ontopsicologia estão sendo observadas e validadas por experimentos na pesquisa científica para certificação empírica dentro do conceito da ciência contemporânea?

Longe de esgotar o assunto, uma vez que as pesquisas sobre o tema ainda estão em fase inicial, ou seja, precisam de tempo histórico, esforço de pesquisadores e cientistas para materializar os conceitos que, por ora, são teóricos e evidenciados por resultados práticos que, assim como na física e outras ciências, precisam ser hipotetizados, dissecados e convencionados a relações precisas para formalização acadêmica.

A seleção bibliográfica especialmente da prática clínica e nos diversos modos de consultoria ontopsicológica, evidencia e confirma os resultados precisos alcançados. Autores contemporâneos que tratam ou tangenciam de modo particular algum desses aspectos reforçam os conceitos em análise. Além disto, destacamos os estudos de (AZEVEDO, 2020), (BAZZO, 2011) e (KUDRYASHOV, 2011), que representam um indicativo do caminho em busca de sustentação para evolução deste conhecimento.

Na obra de Meneghetti sob o título 'Campo Semântico', um dos capítulos (8.4), trata sobre a interação, metabolização e conhecimento, Antônio Meneghetti afirma que sempre que ao explicar campo semântico, existe uma dificuldade que se caracteriza pelo fato do campo semântico ser uma linguagem base da vida e que é difícil documentar, hidratar as suas premissas ou fazer a recuperação para uso apropriado do código base de

conhecimento, ou seja, fazer a experiência e a repetição da experiência dentro dos critérios clássicos. Para a ciência, no atual estágio, um dos critérios básicos é a capacidade de reproduzir um determinado experimento. O campo semântico faz parte de uma ciência viva, que não tem este formalismo clássico e estático e de todo modo reconhecemos sua realidade, portanto são necessários os instrumentos adequados para medir, materializar experimentos cientificamente concretos para certificar aquilo que, de qualquer modo, existe desde sempre no mundo da vida.

Todo conhecimento começa assim: pela observação! Um fenômeno desperta no observador a curiosidade e começa a teorizar sobre as evidências observadas e quanto mais constantes estáveis e repetitivas, mais se prestam para uma modelagem empírica.

Toda novidade científica requer um estágio de fundamentação. Não será diferente com o campo semântico, ainda mais em se tratando de fenômenos psíquicos, comumente não levados em consideração em estudos no âmbito dos conhecimentos formalizados na ciência, dentro do modo e da rigidez que lhe é próprio. Entre os muitos desafios a serem respondidos estão, por exemplo: Como medir? Qual é a unidade de medida? Até onde conseguimos acompanhar e avaliar os efeitos do campo semântico? Como prever de modo antecipado os seus efeitos?

Questões evidenciadas, de forma inicial, na discussão da seção seguinte, onde buscou-se pelas evidências empíricas pautadas em experiências de estudos relevantes quanto a confrontação prática, com vistas a decifrar e compreender de modo mais preciso a atuação do campo semântico.

Como primeira descoberta da ciência Ontopsicológica, o campo semântico tem importância essencial na fundamentação das premissas que evidenciam esta ciência como diferencial incontestável e superior a tudo que se pode evidenciar até então sobre a compreensão do humano, por isso também indisciplinar e de contribuição na elucidação e compreensão de todas as demais ciências, especialmente as que tratam do conhecimento do próprio homem.

Antonio Meneghetti, mostrou ser profundo conhecedor do humano, com uma formação intelectual sólida na filosofia, teologia e psicologia, enquanto no exercício da psicoterapia clínica percebe a possibilidade de atuar sobre a crise que apontavam pesquisadores reunidos em Paris, no ano de 1956, em que afirmavam que por ora permanecia a irresolubilidade do homem.

A Ontopsicologia nasce de uma evidência interna à obra Clínica bem-sucedida. No exercitar a psicoterapia, vendo o resultado positivo - depois de cinco sessões

a pessoa realizava a saúde –comecei a analisar aquilo que fazia e teorizei a experiência clínica que o fato me evidenciava. Naquele ponto, percebi que havia tocado aquela estrada que se buscava em psicologia, que Husserl havia auspiciado. Sucessivamente comecei a aplicá-la também no campo criativo e líderístico. [...] A ocasião da Ontopsicologia nasceu quando li sobre reunião que fizeram em Paris, em 1956, Skinner, Rogers, May, Maslow, Sutich, e outros. [...] Ontopsicologia do grego, genitivo do particípio presente do verbo ser, estudo da alma - significa estudo dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade, incluída a compreensão do ser; estudar psicologia segundo as coordenadas do real ou intencionalidade da ação-vida, ou ação-ser. Trata-se de partir do real fato antropológico e não da cultura ou das suas reflexões. A Ontopsicologia analisa o homem no seu fato existencial e histórico; ela tem por objeto a estrutura psíquica e a intrínseca lógica humana. [...] Ela, de fato, descobriu três realidades cardeais para compreender a existência humana, sobre as quais funda toda a própria teoria e práxis: 1) Em si ôntico (essência virtual e formal), 2) campo semântico (transferência), 3) monitor de deflexão (distorção) a práxis ontopsicológica consiste na identificação, isolamento e aplicação do Em Si ôntico, com isso restituindo ao homem a capacidade de autenticidade e de evolução criativa na própria existência; ela dá os pressupostos que consentem a cada um ser o centro operativo do quanto lhe acontece. (MENEGETTI, 2012a, p.191-192, 193, 194).

Esta breve revisão bibliográfica do campo semântico como é formalizado pela Ontopsicologia é fundamental para a compreensão dessa nova ciência, que ainda procura muitas respostas. As bases fundamentais estão lançadas, as evidências se confirmam com os resultados. Podemos fazer uma comparação com os diversos estágios do estudo da Física Quântica na primeira metade do século XX, em que Werner Karl Heisenberg e tantos outros físicos formulavam as teorias relativas a compreensão do átomo e que contemporaneamente já avançou para tantas outras descobertas que mudaram nossa realidade mundana, mesmo que em alguns momentos não tão positivamente (bomba atômica) mas inquestionavelmente proporcionaram uma evolução tecnológica ímpar que beneficia a todos.

A física do fim do século XIX parecia uma Ciência extraordinariamente madura, que contava com sucessos espetaculares das Leis da Mecânica de Isaac Newton (1642 – 1727) e do eletromagnetismo de James Clerk Maxwell (1831 - 187) para dar conta, de forma unificada e com grande precisão, de um grande número de fenômenos tão diversos como os movimentos planetários, as marés, as ondas do mar, o movimento dos corpos ou objetos com os quais as pessoas se defrontavam no dia a dia, as ondas de rádio e a luz. Além disso, elas tinham possibilitado a invenção de uma grande variedade de máquinas e dispositivos envolvendo também o controle e o uso da eletricidade, como lâmpadas e motores elétricos, estações de rádio e instalações de telegrafia e telefonia. O sucesso das leis clássicas da física tinha, assim, afetado radicalmente até mesmo as condições de vida das pessoas. E não havia nada nessas leis que pudesse sugerir que elas não fossem universais, isto é, aplicáveis a todo e qualquer tipo de fenômeno físico. Foi, portanto, um enorme choque perceber que elas falharam redondamente quando aplicadas ao comportamento dos átomos. (PIZA, 2007, p.17-18).

Relativizar as teorias que tratam das ciências humanas e evoluir para o conhecimento da Ontopsicologia é o caminho de agora. Como os estudiosos da física, precisamos revisitar e reavaliar convicções das várias correntes da Psicologia e afins, para descortinar um horizonte mais claro na compreensão do ser humano. A Ciência Ontopsicológica precisa de pesquisadores abertos para o novo e com criatividade coletar e processar novos dados, além dos já tão evidenciados, torná-los disponíveis para serem úteis e funcionais no tempo de agora. Este foi o desejo manifesto em tantas ocasiões pelo fundador da Ontopsicologia, Professor Antônio Meneghetti.

A estrutura deste estudo consta dos pontos de motivação, tratando sobre os impulsos que levaram aos objetivos empreendidos. Na abordagem metodológica, descreve-se o caminho percorrido, as técnicas escolhidas. Em outras etapas incluem o embasamento teórico. Abordou-se sobre: 1-pesquisas empíricas 2-Síntese expositiva acerca do conhecimento ontopsicológico 3-campo semântico na visão Ontopsicológica. Em última etapa constam algumas considerações finais e referências bibliográficas. Inclui, em Anexo, a Ideografia da Ontopsicologia.

1.1 MOTIVAÇÃO

A justificativa para o estudo do campo semântico é em base a mudança de paradigma que a Ontopsicologia estabeleceu sobre o modo como acontece a comunicação da vida e da vida com vida. Toda a comunicação, dos mais ínfimos seres vivos, até a comunicação humana, considerada a mais complexa e com maior número de variáveis são explicados a partir da teoria do campo semântico e da energia biopsíquica.

Até o nascimento da Ontopsicologia, muito foi estudado sobre energia psíquica, mas não com este viés determinante no processo informativo, como comunicação base que a vida usa no interior das próprias individuações. A Ontopsicologia e por consequência o campo semântico, tornam-se assim, peça fundamental para a compreensão da comunicação do ser humano e do modo de inserção no grande universo da vida, do qual não é um elemento separado. Por esta razão precisamos compreender o universo para poder compreender o humano.

Desde cinco séculos antes de Cristo as discussões sobre a compreensão do mundo, do sentido e razão da existência do humano, têm causado divergências e contradições. O homem começa a discordar da verdade daquele momento que impunha ao homem a

condição de marionete da vontade dos deuses. Até então tinha aquele ungido que no templo recebia uma informação particular sobre alguma situação do momento (guerras, pestes, fome e tantos outros eventos). As diferentes concepções acerca destas “comunicações divinas” provocaram grande evolução na compreensão dos mecanismos que definem o funcionamento dos entes e que inclui a existência do humano.

Ao longo dos séculos os humanos especulam respostas. A cada momento surgem novas proposições que provocam filósofos, teólogos e cientistas a certificar novas verdades, ou uma verdade mais completa sobre temas que vão da filosofia até a física, passando pela psicologia e todas as ciências que tem a ver com a compreensão da vida.

Sabe-se, como graduando em Bacharelado de Ontopsicologia, que o campo semântico representa uma ferramenta fundamental para leitura e compreensão das informações reais, a serem colhidas em um processo de comunicação e de modo particular, no processo de terapia Ontopsicológica. Compreender como se formaliza, como se percebe, como se fenomeniza como linguagem e, como ler “dentro” a informação do real significado, é o desafio posto a todos aqueles que estudam e querem compreender a Ontopsicologia.

O campo semântico permite evidenciar o verdadeiro “real” escondido e não comunicado em processo de terapia. É também fundamental na tomada de soluções adequadas para problemas de difícil percepção por qualquer outro método de investigação científica, uma vez que a Ontopsicologia é a única Ciência que tem como método e por medida do homem, o próprio homem.

O presente trabalho perpassa sobre as compreensões expostas. Entende-se que abordagens como essa contribuem para o desenvolvimento sobre o tema, que passa por despertar leitores e estudantes em primeiro contato com o assunto a se interessarem em compreender como este campo se relaciona no mundo da vida.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Compreender as definições de campo semântico, teorizadas pela Ontopsicologia, estão sendo aplicadas e validadas por experimentos na pesquisa, para certificação empírica, dentro do conceito da ciência contemporânea.

1.2.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos neste estudo evidenciar sobre:

- 1- Análise de relatos de pesquisas empíricas que utilizam o conceito de campo semântico;
- 2- Evidenciar como estas pesquisas aplicam e relatam a evidencia do campo semântico;
- 3- Destacar quais os efeitos práticos da compreensão do campo semântico.

1.3 MÉTODO DE TRABALHO

Estudo teórico de cunho bibliográfico sobre o tema de campo semântico na Ontopsicologia e relatos de pesquisas empíricas desenvolvidas dentro do método científico para apropriação do conhecimento.

Por método científico, entende-se, segundo Gil (1994, p. 27), como sendo o “[...] conjunto de procedimentos intelectuais e técnicas adotadas para se atingir o conhecimento”, infere-se que a escolha dos meios empreendidos na pesquisa possibilita o planejamento e identificação dos passos seguidos.

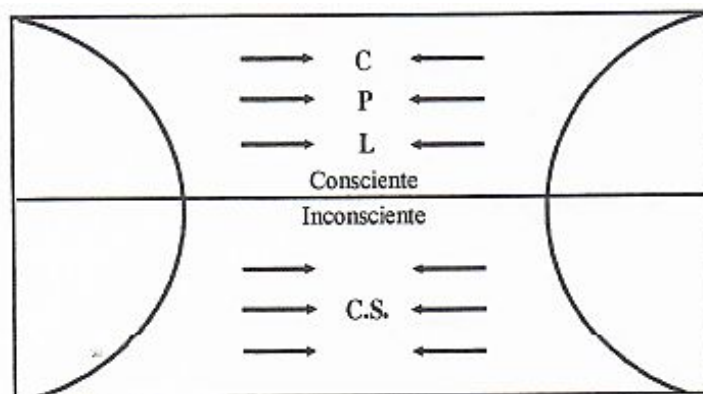
O corpo de análise foi composto por três pesquisas: a primeira pesquisa analisada diz respeito a um estudo intitulado: “Existe um campo de informação no mundo da vida?”. A segunda pesquisa é o relato da análise da variação subjetiva em protocolos de pesquisa sob o título “O campo semântico no simples da vida”. A terceira pesquisa desenvolvida por um pesquisador Russo com o título em tradução simples é “A confirmação experimental da influência do campo semântico no ser humano”.

No intuito de delimitação temática é importante o entendimento do raio de ação do campo semântico, que se estende para qualquer espaço e tempo em que tenha vida, pois é a informação base que a vida usa no interior das próprias individuações. Sobre isso Meneghetti (2013), afirma:

Por campo semântico entende-se todo o operativo que está sob as zonas de linguagem e sentido da esfera linguística (língua, palavras, gramática, sintaxe, cultura, moral, estereótipos etc.), da esfera cinésica (o mover-se espontâneo e não espontâneo do somatopsíquico) e da proxêmica (o modo das duas significâncias, linguística e cinésica a quem intenciona e especifica). Este operativo subjacente ao cinésico, proxêmica e linguístico, é o húmus radical - ou universo base - dos reais formais que indicam e especificam posição e ação da individuação humana.
(MENEGETTI, 2013, p. 38).

Conceitos ilustrados por Meneghetti na Figura 1.

Figura 1- O universo comunicativo do homem.



Fonte: Meneghetti (2010, p. 185).

Indica sobre uma interação energética com universos de sentido próprios. Onde C = comunicação cinésica, sendo o “movimento autônomo, específico, individual, solipsista que o sujeito faz enquanto está presente, que fale ou não, ainda que esteja parado: toca o nariz, a cabeça. É o movimento como fenomenologia [...]”. Onde P = Comunicação proxêmica, movimentos ‘relativos a’. “Isso implica a gestão do espaço, as distâncias, o colocar das mãos etc [...] é tudo que é relação ao próximo”. E L = Linguagem, compreende a estrutura linguística as escolhas que a pessoa faz ao se comunicar. Meneghetti (2010, p. 185), ressalta que a abordagem sobre o campo semântico “abre-se depois dessas três premissas que representam o aspecto fenomênico: a linguagem-base do campo semântico permanece ainda inconsciente.”.

Sobre os elementos lingüísticos o autor da Ontopsicologia afirma:

Os primeiros elementos lingüísticos têm poder formalizante sobre a energia. Com nove ou mais cifras podemos organizar o universo. E com 20 ou mais letras alfabéticas constrói-se o universo semântico-lingüístico. Não que essas cifras sejam definitivas em si mesmas, porém nós as utilizamos para exercitar qualquer elaborado energético. O alfabeto é o modo em que a minha língua, a minha boca, os meus lábios, os meus dentes batem e vibram esses sons. Todo o universo é homologado às funções orais. De fato, chegamos a tornar lógica qualquer ciência e controlar o universo, reduzindo-o aos moldes da nossa oralidade. De acordo como movemos a boca verbalizamos o universo. Mediamos o universo através de uma oralidade antropológica. (MENEGHETTI, 2013, p.43).

Para cada um de nós é importante compreender como se forma esta comunicação, o que está subjacente e sustenta a estrutura de comunicação que observamos como

fenômeno. Carlo Rovelli, um físico italiano contemporâneo faz uma indicação clara quando afirma:

Quando os átomos se agregam, tudo o que conta, tudo o que existe no nível elementar, é sua forma, sua disposição na estrutura e a maneira de como se combinam. Do mesmo modo que combinando as vinte e poucas letras do alfabeto de maneira diferente é possível obter comédias ou tragédias, histórias ridículas ou grandes poemas épicos, combinando os átomos elementares se obtém o mundo na sua infinita Variedade. A metáfora é de Demócrito. Não existe finalidade ou propósito nessa imensa dança de átomos. Nós, como toda a natureza, somos um dos tantos resultados desta dança infinita. O produto de uma combinação accidental. A natureza continua a experimentar formas e estruturas, e nós, como os animais, somos o produto de uma seleção casual e accidental ocorrida em longuíssimos períodos de tempo. Nossa vida é uma combinação de átomos, nosso pensamento é constituído de átomos sutis, nossos sonhos são o produto de átomos, nossas esperanças e nossas emoções são escritas na linguagem formada pela combinação dos átomos, a luz que vemos são átomos que nos trazem imagens. De átomos são feitos os mares, as cidades e as estrelas. É uma visão imensa, ilimitada, incrivelmente simples e incrivelmente forte, sobre a qual mais tarde será construído o saber de uma civilização. (ROVELLI, 2017 p. 25)

Começamos assim a compreender que deve existir uma lógica e similaridade entre os campos como são compreendidos na física e como são definidos pela Ciência Ontopsicológica. A conexão começa a se tornar mais clara quando compreendemos o que escreve Alécio Vidor, um dos principais pensadores da escola ontopsicológica, quando afirma: “Os físicos chegaram a complementariedade de onda-corpúsculo, mas a Ontopsicologia descobriu a energia-forma e dá as passagens da onda pura à constituição da matéria [...]” (VIDOR, 2015, p.23).

Verifica-se a física enquanto a ciência mais próxima com a qual se possa fazer uma relação e fundamentação teórica para estudo de “campo”. Importante observar o tempo histórico durante o qual se desenvolveu a física, para assim, compreendermos o quanto deve ser ainda desenvolvido no campo científico investigativo no que se refere ao campo semântico.

Diante do exposto, neste trabalho, são destacadas as pesquisas científicas de Azevedo (2020), estudo intitulado “Existe um campo de informação no mundo da vida? Abordagem empírica com distância física e blindagem eletromagnética de Faraday para testar um fenômeno não local de comunicação entre seres humanos”, no estudo de Bazzo (2011), “Variação subjetiva em protocolos de pesquisa – O campo semântico no simples da vida” e kudryashov (2011), no artigo “*La conferma sperimentale dell’influenza del campo semântico sull’essere umano.*”. A seleção destes estudos se justifica pelo fato de exemplificarem a aplicação de experimentos que trazem luz quanto as evidências do

conhecimento de uma comunicação, enquanto possibilidade de transdução de informação sem deslocamento de energia, como comunicação humana além dos cinco sentidos, o campo semântico.

2 PESQUISAS EMPÍRICAS ACERCA DO CAMPO SEMÂNTICO

As pesquisas empíricas de campo semântico como definidos pela Ciência Ontopsicológica estão em um processo de acúmulo de evidências, que são resultado de estudos e experimentos desenvolvidos na academia que possibilitem a comprovação de um fato científico. Representam o esforço de pesquisadores em reunir cenários e instrumentos para produzir, reproduzir e repetir eventos que de modo prático são conhecidos e se evidenciam sempre em determinadas condições, porém, busca-se, ainda a estrutura formal exigida na academia para certificação.

A formatação de um cenário, em que seja possível reunir todos os elementos envolvidos é um grande desafio. Mesmo que a experiência prática evidencie de modo seguro sua realidade, os desafios técnico-experimentais para manipulação e controle dos experimentos requerem uma criatividade específica, capaz de tocar de modo seguro um objeto até então estranho e desconhecido para a maioria dos pesquisadores. Temos uma variedade de detalhes a observar para garantir o uso de parâmetros e um método que configure com segurança a realidade a ser observada, até porque agora já se sabe que o observador interfere no resultado do fenômeno observado. Isso mostra que existe uma incógnita a resolver. Até então, na prática, sempre se olhou para a pesquisa como algo em que o pesquisador está isolado e “garantido como exato” e agora temos o conhecimento de que o pesquisador interfere no resultado de qualquer evento.

Novos parâmetros se fazem necessários, é preciso encontrar um método de pesquisa mais apurado já que estamos diante de uma energia, ainda, para muitos, desconhecida: a energia psíquica.

Torna-se necessário construir novas ferramentas, novos dispositivos, ou ao menos uma visão ampliada das possibilidades que já existem e que consigam contato com o que no momento, ainda é tão sutil, como é a percepção da energia psíquica e o campo semântico, onde o próprio pesquisador é parte integrante.

Diante disso, buscou-se por verificar pesquisas que basearam na investigação por evidências a teoria do campo semântico. As pesquisas aqui citadas, exemplificam um indicativo do caminho a ser percorrido, mas sabemos que podem haver tantos outros e que mais adiante podem reforçar, aprimorar ou mesmo contestar resultados, até então, firmados.

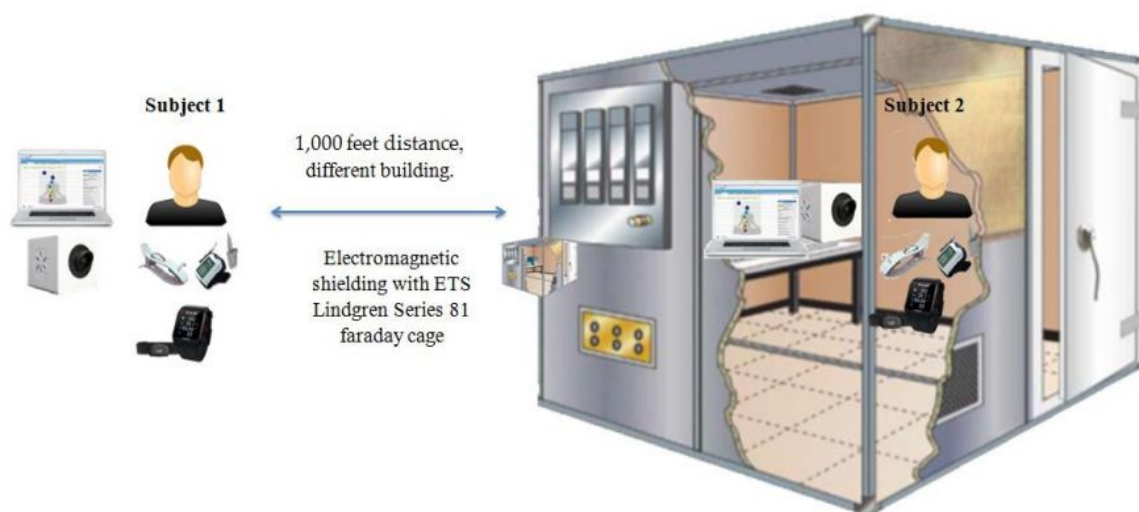
- 1- A primeira pesquisa analisada diz respeito a um estudo intitulado: “Existe um campo de informação no mundo da vida?” Abordagem empírica com distância física e blindagem eletromagnética de Faraday para testar um fenômeno não local de comunicação entre seres humanos’. (AZEVEDO 2020)

A amostragem de pesquisa constou de cinquenta duplas (40% eram mulheres e 60% homens, com idades entre 18 e 65 anos), como critério para a escolha das duplas foi por pessoas que não se conheciam e que viviam em diferentes cidades. A abordagem do experimento realizada teve ocorrência de duas vezes por dupla, com duração média de 1 hora, onde nenhuma comunicação entre os participantes foi permitida.

O método aplicado no estudo foi análogo ao de Alain Aspect (1983), quanto a aplicação de três elementos utilizados em experimento de fenômeno não local, sendo eles: (1) eliminação das possibilidades do emissor de dar instruções ao receptor; (2) aleatoriedade em relação ao momento de interferência entre emissor e receptor; e (3) o uso de uma informação semelhante para representar o presente estado energético de um sistema. Neste critério foi pautada a informação onírica, o sonho.

A Figura 2 demonstra a aplicação com base no manual de referência da gaiola ETS Lindgren 81 Faraday.

Figura 2 - Projeto experimental com distância, gaiola ETS Lindgren 81 Faraday para blindagem e equipamentos de medição de variáveis psicofisiológicas.



Fonte: Azevedo (2020, p. 57).

A abordagem incluiu a escrita, pelos participantes, do sonho mais recente, os indivíduos foram dispostos em ambientes diferentes, ou seja, sozinhos. Um permanecia em um laboratório e o outro, a distância de 250 metros, na gaiola de Faraday, o que garantiu isolamento físico e eletromagnético, conforme descrito pelo pesquisador na Figura 5.

No experimento foram observados os resultados das medidas de Frequência cardíaca, saturação de oxigênio e intervalos R-R, além da variável Energia (Joules), obtida com tecnologia EPI/GDV, com apresentação estatística.

O experimento abordou especulações no campo da teoria quântica, focado em aspecto físico, obteve quatro principais resultados: 1) confirma a possibilidade de um ser humano afetar outro ser humano, apesar das grandes distâncias e blindagem eletromagnética; 2) evidências também para afirmar que as imagens dos sonhos têm uma relação estreita com o estado energético dos sonhadores, considerando o impacto que causam no balanço autonômico; 3) sugere que os sonhos podem ser uma ferramenta eficaz neste tipo de experimento, criando empatia entre sujeitos que não se conhecem e 4) inaugura uma nova classe de experimentos para testar a classe de teorias dos campos de informação, produzindo evidências que precisam agora se acumular em uma escala cada vez maior para determinar definitivamente um fato científico novo: a existência de campos de informação.

A investigação básica feita por Azevedo (2020) foi se existe ou não a possibilidade de interferir no equilíbrio do sistema nervoso autônomo à distância eliminando sinais eletromagnéticos. Nesse sentido, é possível evidenciar sobre uma das definições contidas na teoria no contexto da ciência Ontopsicológica, sobre o campo semântico, que é um transdutor de forma ou informação sem deslocamento de energia, o que significa que dá forma a energia, mas não dá a passagem. Ativa uma energia em um receptor que esteja “disponível” para aquela tipologia. As coordenadas que o revelam fisionomizam a energia que pode ser psíquica, emotiva ou orgânica. Conceitos teorizados por Antonio Meneghetti e que o experimento empírico traz importantes evidências e sugestões para o aprimoramento e realização de novos estudos que verifiquem os fenômenos dessa comunicação.

Considerando ainda que o sonho é uma informação particular e genuína do vivente, está tem então a qualidade de “disponibilidade” típica deste e foi instrumentalizada dentro de um ambiente em que fosse possível criar as condições técnicas para um processo de “captação” das percepções que evidenciam a ativação de uma energia no receptor.

2- A segunda pesquisa é o relato da análise da variação subjetiva em protocolos de pesquisa sob o título “O campo semântico no simples da vida” (BAZZO 2011). Este trabalho de pesquisa teve por objetivo evidenciar aquilo que Werner Karl Heisenberg já afirmava: O pesquisador interfere no resultado do experimento. De fato, Bazzo (2011) elaborou uma pesquisa que teve por objetivo avaliar o resultado de uma cultura de células in vitro, ou seja, verificar o quanto estas células se reproduziam em um determinado tempo.

Para isso foram organizados três grupos de pesquisadores, estudantes da 10ª fase do curso de farmácia, habilitação em análises clínicas e que neste momento faziam estágio curricular no Serviço de análises Clínicas do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Os três grupos receberam a mesma tarefa, deviam obedecer rigorosamente ao mesmo protocolo, usando os mesmos processos, equipamentos e amostras de células. Para contrapor e estabelecer parâmetros de comparação foi feito um grupo de controle que repetia a mesma contagem de cada um dos grupos, ou seja, hipoteticamente o grupo de controle “interferia” sempre do mesmo modo no resultado obtido pelos diversos grupos, ou seja, esperava-se que as variações estatísticas deveriam se confirmar de igual modo para os três grupos em relação ao grupo de controle. Conforme caracterização abaixo.

Tabela 1: Caracterização dos sujeitos da pesquisa nos Grupos 1, 2 e 3

Grupos	Sujeitos	Idade	Gênero	Genitura
Grupo 1	G1- A (coordenador do grupo de trabalho)	22	Feminino	1ª mulher
	G1- B	24	Feminino	1ª mulher
	G1- C	22	Feminino	1ª mulher
Grupo 2	G2- D (coordenador do grupo de trabalho)	23	Masculino	2º homem
	G2- E	24	Masculino	2º homem
	G2- F	23	Masculino	1º homem
Grupo 3	G3- G (coordenador do grupo de trabalho)	25	Feminino	1ª mulher
	G3- H	24	Feminino	Única
	G3- I	27	Feminino	2ª mulher

Fonte: BAZZO (2011, p. 31).

Os procedimentos da pesquisa foram executados em dois momentos: com o grupo completo (experimentos 1 e 2), e sem a figura do coordenador escolhido pelo grupo de trabalho (experimentos 3 e 4), seguiram a organização ilustrada abaixo:

Quadro 1: Descrição da organização experimental laboratorial.

Experimento	Características	Objetivo	Presença do coordenador
Experimento 1	Contagem das células do cultivo primário e realização de novo cultivo (cultivo secundário)	Obter pelo menos o dobro do crescimento celular, a partir do quantitativo celular cultivado.	Sim
Experimento 2	Contagem das células do cultivo secundário.	Avaliar o número de células no cultivo secundário.	Sim
Experimento 3	Contagem das células do cultivo primário e realização de novo cultivo (cultivo secundário)	Obter pelo menos o dobro do crescimento celular, a partir do quantitativo celular cultivado.	Não
Experimento 4	Contagem das células do cultivo secundário.	Avaliar o número de células no cultivo secundário.	Não

Fonte: Adaptado de Bazzo (2011)

Conforme relatado pela pesquisadora cada grupo observou o crescimento celular colocando a garrafa da cultura em microscópio invertido para ter certeza da presença celular, as próximas etapas seguiram procedimentos específicos e detalhados para este tipo de experimento, procedimentos esses que eram do conhecimento do grupo que compôs a amostragem.

O experimento permitiu algumas verificações que indicadas pela análise estatística que mostrou significância ($p > 0,01$)¹ nos resultados obtidos pelo grupo 2, no experimento 2, que ocorreu com a presença do coordenador. Destacado pela autora, conforme descrito na Tabela 2.

¹ Foi utilizado o Teste t de *Student* com nível de significância de 5%.

Tabela 2: Resultados da análise estatística do experimento 2 com o Teste t de Student e nível de significância de 5%

Grupos/Controles	Média	Desvio Padrão	p
Grupo 1	270.000	105.356,54	
Controle	367.333,33	84.180	0,282
Grupo 2	174.000	24.758,84	
Controle	435.000	47.696,96	0,004
Grupo 3	605.000	39.686,27	
Controle	551.666,67	50.083,26	0,225

Fonte: Bazzo (2011, p. 33).

Já na análise qualitativa a autora destaca os resultados obtidos pelos grupos 1 e 2 em comparação aos resultados dos controles no experimento 4, que ocorreu sem a figura do coordenador. Também verificou diminuição do número de células cultivadas no experimento 4 em relação ao experimento 2, sugerindo melhor desempenho deste grupo quando com sua formação completa.

A pesquisa também considerou as variáveis psicológicas de cada indivíduo, no sentido de identificar o modo como cada participante se postava e operava dentro do próprio grupo. O perfil psicológico de cada indivíduo foi avaliado a partir da técnica dos seis desenhos (T6D). Assim a possibilidade de identificar a tendência das relações que os sujeitos estabelecem segundo o cabedal teórico da Ontopsicologia sobre a estrutura da personalidade, estrutura do complexo, estereótipo dominante e, portanto, seleção temática complexual nas constantes e contínuas relações com o ambiente.

A análise dos T6D foi feita por dois técnicos com formação em Ontopsicologia, um que conhecia cada um dos autores dos desenhos e outro sem nenhum contato ou conhecimento prévio do autor dos desenhos. É interessante verificar como o perfil psicológico de cada indivíduo, como é descrito por cada um dos técnicos é cômgruo. Isso evidencia a precisão do método. Com as informações do perfil psicológico de cada participante o estudo mostra como cada um interage no grupo e que sugere também, como cada um interfere no processo da pesquisa.

Na conclusão, sugere procedimentos para aprofundar a pesquisa para confirmar as variações que devem indicar as interferências produzidas pelo pesquisador na pesquisa.

Em linhas gerais, conforme a pesquisadora, o experimento, nos evidencia, ainda que preliminarmente, quanto a confirmação de que “o complexo se forma antes do eu” e quando o pesquisador não é autêntico (“me ponho igual a ação que sou”), o complexo age

em antecipação e pode alterar o resultado do experimento, ou pelo menos o quanto o pesquisador consegue enxergar dos seus resultados.

3-A terceira pesquisa desenvolvida por um pesquisador Russo com o título: *La conferma sperimentale del influenza del campo semântico sull essere umano*.(Kudryachov 2011). Kudryachov, de nacionalidade russa, pesquisador da Ontopsicologia, desenvolveu um estudo para demonstrar que um emissor de campo semântico faz variar um receptor disponível. Descreve como importante motivação ao estudo o documentário ‘Telepatia’ (BBC) e o livro intitulado ‘A vida secreta das plantas’, por Peter Tompkins e Christopher Bird.

Em tradução livre do italiano, o pesquisador descreve como o estudo de um processo de transmissão inconsciente de uma informação de uma pessoa para outra. Para tanto utilizou um método em que pudesse identificar de um modo claro um emissor e um receptor, com uso de um equipamento que pudesse medir as variações sofridas pelo receptor. O equipamento utilizado para medir as variações foi um aparelho chamado Polígrafo ou, comumente chamado, máquina da verdade, que é um equipamento que conectado ao corpo de um indivíduo pode medir, contemporaneamente, parâmetros como: a reação galvânica cutânea, o nível de respiração, a pressão arterial, tremores e o pulso.

O pesquisador descreve que não estava claro sobre qual o parâmetro fisiológico mais reagiria à interferência da informação, por este motivo justificou o uso do polígrafo como a solução mais lógica, visto que no mesmo período de tempo ele pode registrar os parâmetros fisiológicos humanos mais importantes.

Dentre os cuidados metodológicos o autor indicou o bloqueio da percepção visual, acústica e tátil, utilizou, como locutores-informantes, um grupo de pessoas frequentemente exposto à influência de vídeo gravações. Na realização do experimento indica a seguinte sequência: fase 1) o participante é conectado ao polígrafo e fica sozinho por alguns minutos; fase 2) os emissores-informantes permanecem na sala em silêncio por 3 minutos; fase 3) transmissão dos vídeos intercalada com algumas pausas; fase 4) conclusão da transmissão, após 30 minutos; os espectadores ainda permanecem por mais três minutos; fase 5) os espectadores vão embora, o participante (receptor) fica sozinho por mais 3 minutos.

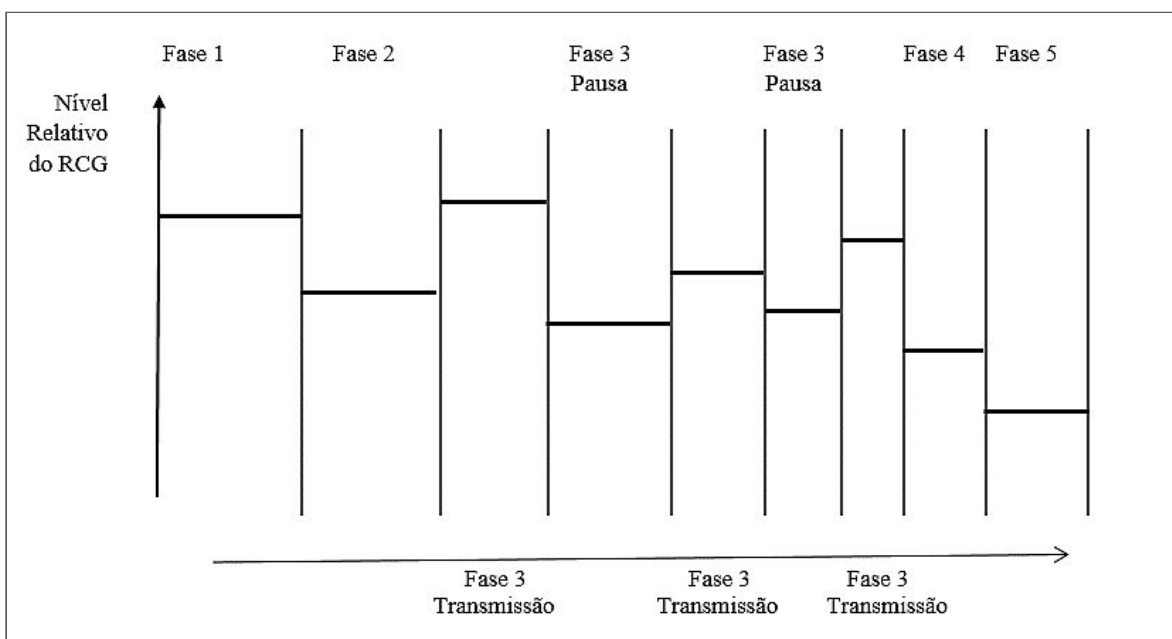
Em descrição mais detalhada, o pesquisador reuniu grupo de pessoas (amostragem) em uma sala fechada, estas conectadas ao Polígrafo enquanto eram submetidas a um vídeo. Observou-se com maior evidência a variação da reação galvânica cutânea RGC (Mede a

variação da secreção cutânea - suor- em função de estimulação do sistema nervoso central.).

Feita esta constatação reuniu em uma mesma sala cinco pessoas em frente a uma tela de computador e conectadas a este com fone de ouvido e uma pessoa, receptor, de costas para a tela deste computador e do grupo de emissores. Esse receptor, totalmente vendado e ouvidos tapados, sem poder ser tocados por nada e ligado ao Polígrafo.

Observou-se com toda a nitidez as variações da reação galvânica cutânea no receptor sempre que o vídeo estava sendo executado, na tela do computador em comparação aos momentos em que se fazia uma pausa. Foram identificadas algumas variações, dentre as quais ilustradas pelo autor:

Gráfico 1 - Variação média RGC dos participantes



Fonte: Adaptado de (KUDRYASHOV, 2011).

Por fim, em suas considerações finais, o autor destaca que pela prática do experimento foi possível verificar de forma evidente, a troca de informações entre as individuações biológicas, ou seja, troca de informações entre humanos, quando enfatiza: “*Senz'altro lo scambio di informazioni tra tutte le individuazioni biologiche, incluso gli umani,*”², se referindo ao processo de transmissão inconsciente. O autor sugere ser útil

² Tradução nossa: “Sem dúvida, existe a troca de informações entre todas as identificações biológicas, incluindo humanos.”

investigar em detalhes a realidade do mecanismo de transformação da informação externa, em emoção do receptor.

Este fenômeno de ativar algum tipo de emoção no receptor por um emissor como descrito na teoria dos campos semânticos, representa o cotidiano de cada um de nós e é evidenciado de forma segura em nível experimental pelos estudos citados.

3 SÍNTESE EXPOSITIVA ACERCA DO CONHECIMENTO ONTOPSICOLÓGICO

A Ontopsicologia é um método elaborado pelo Professor Antônio Meneghetti que tem a capacidade de ler e compreender as leis infalíveis da vida, como a natureza escreve, isto é, compreender a real informação, a informação pura e genuína, sem distorções e que determina invariavelmente todos os fatos da vida, no planeta terra e de todo o cosmos.

De modo muito particular, esta ciência se dedica ao humano, que é um ser da natureza como todos os demais viventes, sujeito exatamente as mesmas leis, e se distingue dos demais apenas pelo direito ao livre arbítrio na condição de ser inteligente.

O que tem a ver o estudo e compreensão de “campo” quando o tema é compreender o ser humano? Todos os seres vivos estão sujeitos a um número infinito de campos, como os campos elétricos, magnéticos, térmicos, e também os campos formados a partir da energia biopsíquica, emitidos por todos os seres biopsíquicos. Esses campos assim formados são os que nos interessam no presente estudo. Ele é um dos três pés que forma a estrutura da Ontopsicologia.

A percepção do campo semântico exige um exercício de preparação técnica para todo aquele que quer fazer uso funcional desta ferramenta e representa a porta de entrada para acessar também ao Em Si ôntico e identificar a presença do monitor de deflexão.

A Ontopsicologia é um método técnico que deve ser operado por um expert e é função eficaz tanto para recuperação, quanto de evolução em qualquer aspecto do humano, isto é, recupera e melhora, a saúde, a atividade psíquica, a atividade profissional e os aspectos transcendentais de todo o humano que se colocar em humilde disposição de cura e, ou de evolução em todos os aspectos da vida. Fundamentalmente isto é possível porque através do método se chega a causa primeira que produz o sintoma, e se opera a cura a partir da causa primeira, da distonia que produz a doença ou a incapacidade de evolução.

Para tanto, Meneghetti compreendeu de modo lógico de como a vida é, apoiando-se nos conceitos científicos existentes e indo além, com a utilização das três descobertas que são o Em Si ôntico, campo semântico e monitor de deflexão. Com estes instrumentos compreende o único princípio a partir do qual toda a vida existe e também o homem se torna existente. Este princípio é o Em Si ôntico e que se evidencia na atividade psíquica de cada humano. Em Si ôntico, um motor imóvel que tudo gera, o princípio que pode ser entendido como o criador, alma, um ente que é, antes de tudo e de todos, cada um pode chamar da forma que quiser, de acordo com a sua convicção. O homem, uma vez tornado

existente, tem um projeto natural único, só seu e uma atividade psíquica que determina a existência. É sobre esta atividade psíquica que o Ontopsicólogo atua fazendo uso preciso do método, com o objetivo de tornar cada homem congruente com o projeto natural que a vida pôs para si. Este deve ser o critério da vida de cada um e é o critério que a Ontopsicologia usa e da qual identificou 15 fenomenologias³ que devem se historicizar na existência humana para plena realização, considerando como mais essenciais a identidade com seu próprio projeto de natureza, o utilitarismo e a funcionalidade.

O autor da Ciência Ontopsicológica fez uma projeção ideográfica da teoria (Anexo A) que facilita a compreensão e adoção do método de modo correto e seguro. O método é bilógico, isto é, usa duas lógicas que convergem para o mesmo fim. Uma lógica que atua a estrutura do projeto nos aspectos químicos e biológicos no sentido físico que é o processo racional indutivo-dedutivo e a outra lógica é a utilização da novidade das três descobertas (campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão) em que para entender o homem se usa todo o homem. O Ontopsicólogo usa, além da indução e dedução a intuição, em que o campo semântico é peça chave, especialmente para ler o que o cliente não diz em terapia e que por fim também passa pelo processo de indução dedução.

No Em Si ôntico está a raiz da atividade psíquica, o projeto de natureza que constitui o ser humano e que constitui a identidade funcional do sujeito, isto é, tudo o que a vida prevê para este ser humano está neste projeto de natureza, em parte pré-fixado e em parte aberto. É neste que se encontra a autenticidade primeira para evolução criativa do sujeito na própria existência. É uma unidade de ação única e exclusiva. Com o método ontopsicológico é possível restituir ao homem a total identidade funcional em relação a individualidade histórica e autenticidade integral de si mesmo contadas as exigências de constante evolução e autóctise histórica (metanóia).

Através da compreensão de como atua o monitor de deflexão colhe-se em processo ontoterápico todas as dinâmicas que limitam ou impedem a evolução do homem, que o tornam desgraçado, doente, infeliz, desajustado na vida.

No exercício clínico da terapia durante mais de dez anos, Antonio Meneghetti formulou e testou intensivamente todos estes conceitos ora teorizados, alcançando sempre o resultado previsto. Percebeu como era possível dar ao homem a passagem para a cura de todos os males psicossomáticos e a plena realização de si mesmo em todos os aspectos da

³ MENEGHETTI, Antonio. O que é o em Si ôntico. In: _____ **O Em Si do homem**. 5. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015. p. 221-247.

vida. Empenhou-se por fim, em atuar sobre o homem aparentemente sadio, no sentido de salvaguardá-lo e ajudá-lo a encontrar a própria estrada de modo integral, conforme o intrínseco projeto de natureza.

A Ontopsicoterapia, como já posto, é um processo biológico, única ciência capaz de colher todas as informações do ser humano porque usa todo o homem, inclusive as informações que projeta de modo inconsciente e onde, afastando a sombra dos estereótipos e da racionalidade se mostra o íntimo do homem, sua energia psíquica, e o complexo de ações e reações determinadas por sinapses neurônicas alojadas no aparato intestinal (cérebro visceral) e que colhe em primeira instância as percepções exteroceptivas e proprioceptivas, ainda originais sem a interferência da egoceptividade.

Em linguagem ainda mais simples a Ontopsicologia tem por objeto de estudo a atividade psíquica do humano. Para isso usa o método biológico, ou seja, usa a racionalidade das ciências da psicologia e a novidade das descobertas do campo semântico, de Em Si ôntico e do Monitor de deflexão. Tem por finalidade recolocar a lógica do humano em acordo com a lógica da vida para permitir a resolução dos seus problemas de ordem psicossomática e existenciais, tornando-se capaz de evolução e realização integral de si mesmo. O critério que utiliza é o seu próprio projeto de natureza - Em Si ôntico – em consonância com a realidade biológica e psíquica do indivíduo nesse momento histórico. Para isso usa instrumentos técnicos que permitem fazer o contato de modo particular e preciso. Estes instrumentos utilizados por um expert em Ontopsicologia se constituem de uma análise para compreender a situação do indivíduo nesse momento histórico e então fazer um processo de intervenção que atenda naquele momento uma cura psicossomática, uma evolução empresarial ou liderística ou mesmo questões de ordem existencial e metafísica.

4 O CAMPO SEMÂNTICO NA VISÃO ONTOPSICOLÓGICA

O campo semântico é uma das três descobertas fundamentais para o desenvolvimento e compreensão da ciência Ontopsicológica. Essa descoberta se concretizou em base a mais de dez anos de exercício da psicoterapia, em que o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, com um profundo conhecimento do humano e observação perspicaz de si mesmo, notou que durante as sessões de psicoterapia aconteciam contínuas e repetidas distrações involuntárias, apareciam imagens e percebia reações organísmicas distônicas com o discurso do paciente em terapia. Ao trazer para verificação estas distrações percebeu que evidenciavam, de modo inequívoco, a verdadeira realidade por trás de um sintoma. Ao considerar esta informação, compreender e tratar esta realidade o sintoma desaparecia. Observou que estas distrações eram causadas por informações externas a si mesmo. Mas como se deu a descoberta do campo semântico?

No âmbito do training, eu podia me dar conta do falar cindido do sujeito. O paciente aparecia de um modo e existia de outro, seja por meio dos cifrados do campo cinésico-proxêmico, seja por meio da indução, análise, amnésia e tudo o que se conhece no ofício de psicanalista. Porém, permanecia o fato que, mesmo quando eu dava consciência do comportamento esquizofrênico ao sujeito, o sintoma não desaparecia. Durante o training, não obstante a conotação externa que o paciente dava desde ou daquele fato, eu acusava frequentes distrações e frequentes fantasias que continuamente se associavam as distrações iniciais. Era como se a minha distração tivesse um deslocar-se autônomo de onde eu, racionalmente, queria me concentrar. A distração era constante quando eu colocava em foco a possibilidade de introspectar o paciente. Não obstante a minha cultura e o esforço logístico para a interpretação de todas as tipologias que o paciente pudesse indicar ou que eu mesmo pudesse revelar, dando uma interpretação mais exata do momento - e sempre disposta a qualquer variação - eu devia frequentemente constatar em mim a insistência da distração. Acontecia também durante a interpretação onírica. Estava para fechar o consultório, resignado-me a deixar aos outros a possibilidade de continuar a psicoterapia. Sem discutir, pretendia me afastar. Antes de me render, quis provar em sede séria, se aquilo que eu conscientizava como distração, como fantasia associada era probabilidade de clarividência, isto é, comecei a trabalhar seriamente naquilo que o meu esforço logístico tendia a excluir. Comecei a colocar o suporte de realidade a todo aquele mundo que até aquele dia me parecia absurdo, não controlável. [...] Experimentei colocar toda uma concretude de seriedade e, toda vez que colocava o suporte de realidade a todo aquele conjunto fantasmagórico sem sentido, não somente encontrava o paciente de forma muito mais objetiva, como também o sintoma desaparecia. (MENEGHETTI, 2015a, p.16,17)

Conforme o próprio autor, a pergunta que ficava era: porquê quando vou por outra estrada, nesta eu percebia minhas distrações, e me dando conta delas conseguia verdadeiramente tocar e curar o paciente?

Tendo diante de mim o paciente com doença exposta, devia indagar uma outra direção, não nele. Jamais devia investigar propriamente o sintoma, mas uma outra estrada, a mesma que os sonhos indicavam de modo mais clarividente, do que no modo das associações e projeções: investigava aquela estrada que me era dada sempre segundo aquela outra realidade que se movia na aparência da distração. Quanto mais eu era fiel às aparentes distrações, mais me encontrava onde o sintoma verdadeiramente nascia. Este desaparecia de modo inequívoco tão logo o paciente ou um outro latente se afastava psicologicamente dentro de si mesmo. Isto é, o filho curava quando a mãe o cortava internamente de si para viver a sua vida. Ou então, tratando-se de um paciente adulto, quando eu lhe evidenciava a imanência de um subcondutor no interior de sua psique, era suficiente que ele cortasse aquela interferência com uma decisonalidade consciente e emotiva, para que o sintoma desaparecesse imediatamente. (MENEGHETTI, 2015a, p.19-20).

Antonio Meneghetti percebeu que em muitas situações a causa não se encontrava no próprio paciente, mas em alguém externo, um outro que “semantizava” o paciente, mesmo que inconscientemente.

“Semântico” (Grego) sinal da ação naquele lugar; o sinal enquanto se constitui. Significa: significância. Faz sinal, específica ação e se presencia. A energia move-se segundo uma direção exata: escopo ao intrínseco objeto. Por semântico entendemos a virtualidade, a capacidade de pôr em ato efeitos segundo a informação exclusiva do intencionante vetorial, Isto é, ato como efeito segundo o primeiro significante. É um impulso que - enquanto se move - cria a forma que, depois, será sofrida como significado pelo receptor. A energia se formaliza nas imagens. A imagem é o símbolo que a energia usa no interno de si mesma que faz qualquer variável. (MENEGHETTI, 2012b, p. 38).

A partir desta constatação e acurada percepção de um conjunto de informações subjacentes que colheu durante as sessões de terapia sistematizou todas as variáveis de como as informações do campo semântico eram colhidas e formalizou então a teoria do campo semântico.

“Campo” é um espaço hipotético convencional, referente a vetorialidades dinâmicas segundo centros-força resultantes. O conceito é aqui entendido no sentido em que pode ser tratado pela física nuclear. “Semântico” segundo a escola ontopsicológica é entendido como a virtualidade, a capacidade de colocar em ato efeitos segundo a informação exclusiva do intencionante vetorial, isto é, ato com efeito segundo o primeiro significante. (MENEGHETTI, 2015a, p. 21-22).

Como é possível observar, o termo “campo” segue o mesmo conceito teórico como é visto na física, especialmente no seu conceito mais atual na física nuclear, ou seja, no mesmo modo como é compreendido o campo no núcleo do átomo, o campo entre as partículas que compõem o átomo, é uma energia eletromagnética dinâmica entre partículas, (prótons, nêutrons...) em que de modo teórico e experimental, neste espaço hipotético convencional, se especula os diversos comportamentos na formação de “vetores força”

dinâmicos, com atuação bem específica e que determinam variações energéticas onde impactam.

No caso da física, esta energia pode ser de origem elétrica, gravitacional, térmica atômica, etc... Já para a compreensão destes mesmos efeitos na Ontopsicologia é preciso compreender a energia de origem psíquica – dos organismos biopsíquicos, isto é, energia que é ao mesmo tempo, biológica e psíquica - corpo e espírito. É energia produzida pelo organismo que incorpora as propriedades da vida (todos os tipos de organismos que são capazes de reprodução, crescimento, desenvolvimento, sensibilidade, manutenção, evolução e hereditariedade) e que possuam uma psique (alma, espírito, mente).

Conforme afirma (MENEGHETTI, 2015a, p.31) o campo semântico deve ser compreendido como um “[...] conhecimento sensório-visceral e é uma informação que se estrutura no corpo como medianicidade de intenção real. Esta operação se insere entre o dado primário orgânico e a relação metabólica do ambiente. ” Mas o que significa um conhecimento sensório-visceral?

Trata-se de uma forma de conhecimento que expressa por meio da percepção interna, também dita organísmica, próprio dos seres biopsíquicos. Já a expressão “informação que se estrutura no compor como medianicidade de intenção real implica o fato que o sujeito vive tal informação como própria, como sua própria intenção, vontade, pensamento etc. Por fim, o fato que o campo ocorre sempre ao menos entre dois pontos-força, sujeito-sujeito, sujeito-objeto etc., se traduz em Meneghetti como uma relação que se insere entre o dado primário e a relação metabólica do ambiente. Um exemplo simples seria a água na boca que surge na presença de um determinado alimento: é nas relações que se revela o campo semântico.

Uma pessoa quando está com fome, vê uma comida, ou mesmo, sente o cheiro, (visão e olfato são radares do organismo) produz, no organismo uma informação – um precipitado dinâmico estruturado- que comunicam ao corpo – receptor- a presença do alimento, que por instinto tende a tomar para si já que sente fome, preparando todo o aparato digestivo para metabolizar o alimento. Se o organismo não este necessitado deste alimento, teoricamente não acontece este “input” – fase de entrada - como dominante ou prioritário, uma força intencionável emotiva e voluntária, para tomar a si este alimento. É, portanto,

[...] um precipitado dinâmico estruturado como informação de comportamento, como a realidade de um Instituto-vida categórico à ação. Em tal sentido, o campo semântico é realidade universal, enquanto se atua exclusivamente em canais de

informações das sínteses aferentes dos organismos biopsíquicos. É um input que se constitui dentro do receptor como motivação dominante, momentânea ou constante. Isto é semelhante ao sistema de informação sináptico: o mediador químico (neurotransmissor) transmite sempre com especificidade temática a informação biológica. O âmbito processual de qualquer desenvolvimento biopsíquico, segundo a escola ontopsicológica, configura-se como “campos semânticos”. A energia psíquica é força intencionável sobre qualquer modalidade do orgânico emotivo e voluntarista: tal intencionalidade pode ser consciente ou inconsciente. (MENEGETTI, 2015a, p.31, 36).

O campo semântico tem presente a informação que ativa a energia, esta energia pode fenomenizar-se em aspectos bastante variáveis, o que produz por observação e evidência,⁴ um espectro amplo de definições adjetivas na caracterização do evento campo semântico como: a) é a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações. Isto quer dizer que o campo semântico é um dos principais meios de comunicação que os seres vivos usam entre si. b) Transdução de forma ou informação sem deslocamento de energia, o que significa que dá forma a energia, mas não dá a passagem, ativa uma energia em um receptor que esteja “disponível” para aquela tipologia. As coordenadas que o revelam fisionomizam a energia que pode ser psíquico, emotivo ou orgânico. Também a comunicação falada e escrita e a linguagem corporal, mesmo que não verbal pode produzir este “input” para formação de um campo semântico particular. c) É a informação-base que acontece antes de todos os sentidos, antes de todas as emoções, antes de toda consciência, em antecipação a qualquer símbolo, isto é, o campo semântico se formaliza bem antes do que possa ser percebido por qualquer processo de ausculta⁵ ou mediação. Entende-se que,

[...] todo o operativo que está sob as zonas de linguagem e sentido da esfera linguística (língua, palavras, gramática, sintaxe, cultura, moral, estereótipos etc.), da esfera cinésica (o mover-se espontâneo e não espontâneo no somatopsíquico) e da proxêmica (o modo das duas significâncias, linguística e cinésica, a quem intenciona e específica). Este operativo subjacente ao cinésico, proxêmico e linguístico é os húnus radical - ou universo base - dos reais formais que indicam e especificam posição e ação da individuação humana. O campo semântico é um transdutor de informação. Transmite uma informação, um código, uma imagem que, quando chega, estrutura em emoção qualquer coisa vivente, comportando uma variante emotiva orgânica. Não transfere energia, mas é com a energia. “Transdução informática” significa que o módulo dá a forma da passagem à energia, mas não dá a passagem da energia. (MENEGETTI, 2012b, p.38-39).

⁴ Do latim *ex vidente* o que resulta da experiência daquele que vê. Significa correspondência ou coincidência entre ser e saber; portanto, o processo ou fato se identifica e se reconhece somente se reconhecido igual pelo critério que o busca ou pelo real que o exige. Projeto do real e imagem especulativa coincidem. Apodítico, o critério se confirma: "Eu sou aquilo que é e sou aquele que sou".

⁵ É um modo particular de escutar, de prestar atenção para perceber. Na Ontopsicologia se usa todo o corpo neste processo de escutar, especialmente o cérebro viscerotônico, mas todo o corpo e todos os sentidos funcionam como um radar.

A Ontopsicologia sublinha que o campo semântico é a fenomenologia da intencionalidade de uma individuação para outra, a partir de uma variação energética e se formaliza, de modo didático, em cinco fases.

Na primeira fase ocorre a polarização e a vetorialização. Não existe nenhuma percepção. É uma onda com próprio sinal. Na segunda fase, esta polarização atua sobre os complexos moleculares “interessados ou disponíveis” e continua sem ser percebido pela maioria dos viventes. Só na terceira fase começa a percepção de alguma emoção, um sentimento particular que o a maioria das pessoas compreende ser algo seu. Só quem está treinado e desperto consegue perceber que esta informação vem de fora, sente a variação, mas ainda não consegue identificar a origem. Na quarta fase a variação energética é claramente percebida. Na pessoa comum produz a excitação – fenomenização. Toma a atenção do Eu, que não sabe decidir com exatidão, ocorre uma reação psicorgânica que o torna ciente e responsável pela própria emoção. O Expert, nesta fase já colhe a informação precisa, reconhece a causa motivante e pode decidir repelir ou aceitar a informação. Já a quinta fase o campo semântico se mostra de forma clara e objetiva, se efetua em um dos seus variados modos fenomênicos, como por exemplo, em forma de doença, em forma de acidente, ou mesmo uma falência empresarial. Meneghetti ressalta que se trata de um conhecimento nato e que precisa ser resgatado.

Dentro do campo semântico existem diversos níveis. Aquele que estou falando é um campo semântico em fenômeno biológico-emocional. Depois existe o campo semântico em fenômeno psicológico-informativo. Enfim, o terceiro nível é o campo semântico exclusivamente intelectual, que não comporta emoção alguma. Como a terceira forma de Campo semântico, um indivíduo de particulares dotes pode perceber a qualquer distância um outro ser humano ou outra realidade. A magia e muitos aspectos místicos são todos fenomenologia do campo semântico. Substancialmente a ciência ontopsicológica tende a fazer o sujeito recuperar este dote de natureza, que temos por nascimento humano. (MENEGETTI, 2015a, p.99)

O campo semântico biológico ou emocional é aquele relacionado ao ser vivo biológico e compreende todos os modos que possam fazer contato ou impacto emotivo como a sexualidade, erotismo⁶ e agressividade⁷. Produz alterações perceptíveis no organismo em nível de sistema digestivo, nervos, cérebro, músculos e reações químicas, como por exemplo ficar ruborizado ou sentir calor no corpo. Esta forma de campo é percebida em nível de emoção e de racionalização e produz reações celulares neuronais e

⁶ Tudo o que no corpo humano dá prazer e expansão.

⁷ Tudo o que alimenta e protege o corpo humano para consentir crescimento e evolução.

endócrinas, razão pela qual tem significado especial no estudo das tantas patologias do humano.

A ação de um campo semântico do emissor atua no receptor um movimento que faz estrutura. Não dá apenas o símbolo: faz o corpo, a estrutura celular. É uma informação que emociona, seja variando a pulsão, seja alterando estruturalmente um órgão.

Também os campos magnético, elétrico e térmico são realismos em ação que modificam funções, que criam e mudam estruturas.

Já o campo semântico psicológico ou informativo é destituído de emoção, atua e interfere exclusivamente nas ações mentais e faz conexão com um tipo de campo rede, no qual viajam as informações psíquicas. São percepções que não se evidenciam com a mesma nitidez, como ocorre com informações do campo semântico biológico e por isso requerem mais atenção e preparo para serem colhidas com precisão.

Por fim, o campo semântico intelectual ou numênico, que é o nível mais elevado. É um campo de energia pura, sempre em ato, está conexo com as leis do universo. Não é que este campo se forma para determinada individuação, todos estão sujeitos ao mesmo campo, portanto, às mesmas leis, atua a qualquer distancia, está além das coordenadas de espaço e tempo. A percepção deste campo é praticamente impossível para o homem comum, pois exige uma capacidade de conhecimento superior. Ser capaz de colher as informações deste campo é ser capaz de colher o específico de qualquer ação em ato e sobre ela operar múltiplas variações. Todas as leis do universo se regulam nesta unidade de ação contemporânea. É uma atualização dinâmica contínua. “É como se o universo irradiasse em uníssono consigo mesmo, de modo constante” (MENEGETTI, 2015a, p. 111). Todos os viventes deste universo estão sujeitos e atuados pela mesma informação.

Originalmente o sujeito humano é capaz de colher todas estas formas de campo semântico, porém a partir do momento da existência é posto em um meio, em que toma contato com uma realidade construída pelo humano, diferente daquela que seria a natural continuidade de existir como individuação viva, necessitando adaptar-se constantemente às regras do meio – superego⁸ social. No Manual de Ontopsicologia Antônio Meneghetti

⁸“Eixo individual da doxa societária. Na primeira fase, é um conjunto funcional de grande vantagem para o pequeno crescimento, uma vez que é a transmissão de conhecimentos que o social já adulto opera em vantagem do seu devir. O mal surge quando esse conjunto funcional é absolutizado, por isso se estrutura como informação prioritária ao real organísmico. Nesse modo, faz-se estrutura antecipatória sobre o conhecimento organísmico e conseqüente decisionalidade do Eu. A raiz última do superego é o monitor de deflexão, que se configura como estereotipia social.” (MENEGETTI, 2012a, p.261).

explica que cada um destes três modos de campo é percebido pelo homem segundo a esfera de ressonância,

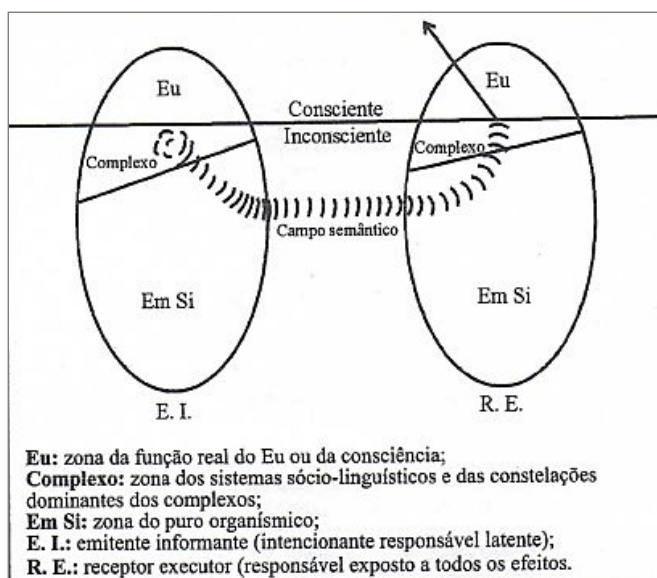
[...] isso é, o modo exteroceptivo, proprioceptivo e egoceptivo. O ser humano pode assumir o controle da exteroceptividade e da proprioceptividade, somente se alcança a egoceptividade. A egoceptividade coincide com a exatidão da subjetividade. Conseqüentemente, deve coincidir também com os outros dois modos de conhecimento. Quem é capaz de refletir, de modo completo, qualquer estado de proprioceptividade pode ser um confiável instrumento científico. A percepção do campo semântico é sempre uma questão de consciência, visto que nós colhemos a ação por especularidade. O nosso modo de colher a ação é um antes e depois especular. Quando se apercebe do específico daquela ação, pode operar múltiplas variantes. (MENEGETTI, 2015a, p.110-111).

Refletir de modo completo a percepção proprioceptiva só é possível se houver um total controle e domínio sobre a egoceptividade, ou seja, a egoceptividade deve ser coincidente com a proprioceptividade. É isso que permite total autenticidade ao homem e circularidade em todos os sentidos e é o que permite ao indivíduo a realização plena do próprio projeto de natureza. O campo semântico, quando compreendido em conformidade com a natureza, especifica o crescimento do sujeito, porque é técnica específica que a vida usa nas próprias materializações. É sempre um contexto definido por três coordenadas: espaço, tempo e individuação (ou específica unidade de ação). É uma especificação de zona em que se dá uma interação entre duas ou mais pessoas. Ela varia ao variar da relação. É um espaço hipotético-convencional, referente a vetorialidades dinâmicas segundo centros-força resultantes. Tanto são os modos das relações, tantos são os espaços hipotéticos de Campo. O resultado do campo semântico é quântico formal e visivo.

Quântico por que implica a variação de energia. Formal porque não existe energia sem formulação, sem uma forma. Visivo porque se vê. A imagem do campo semântico ativa-se após todos os tipos de imagens que já conhecemos. Assemelha-se a uma intuição sem emoção, a um projeto a executar. A existência de cada um de nós é já originada em um feixe de informações. O campo semântico é a informação que nós podemos identificar tão logo se determinam duas realidades em proximidade entre si. Tudo isso advém independente da nossa vontade ou consciência, porque é a natureza que formula o recíproco conhecimento. [...]A energia psíquica é força intencionável sobre qualquer modalidade do orgânico emotivo e voluntarístico; tal intencionalidade pode ser consciente ou inconsciente. É o código de sentido de qualquer realidade; é o código de significado de qualquer evento, é estrutura de sentido. Cada um de nós é um campo semântico e se encontra em múltiplos campos semânticos; cada um emana e recebe pulsões, comunicações com mensagens precisas. Nós somos pontos de referência de um contínuo dinâmico. (MENEGETTI, 2012a, p.38-43).

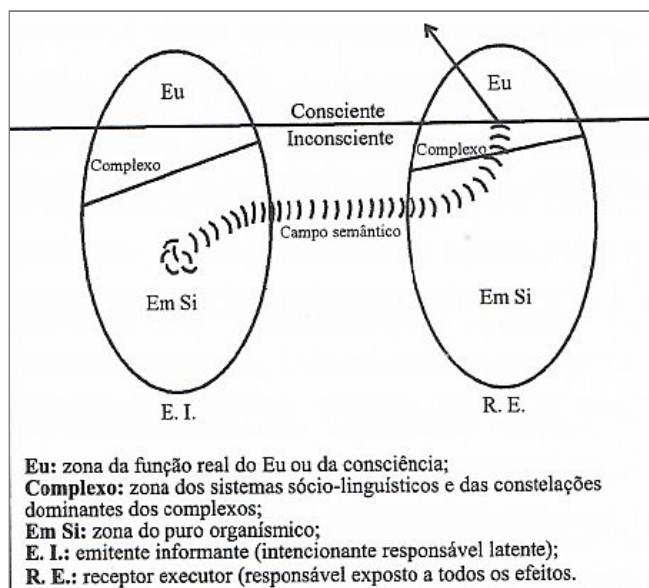
Um campo semântico somente acontece quando existe mais de uma unidade de ação, pois precisa haver o deslocamento de informação de um emissor-ativante que expõem uma pulsão própria consciente ou inconsciente e que é recebida pelo receptor-executor, que percebe a pulsão como sua, uma vez que, se alojou no sistema psicorgânico deste receptor, e atua o outro com a convicção de ser uma pulsão própria. Conforme demonstrado na sequência de Figuras 3, 4 e 5.

Figura 3 - Hipótese ideográfica de um campo semântico direto negativo.



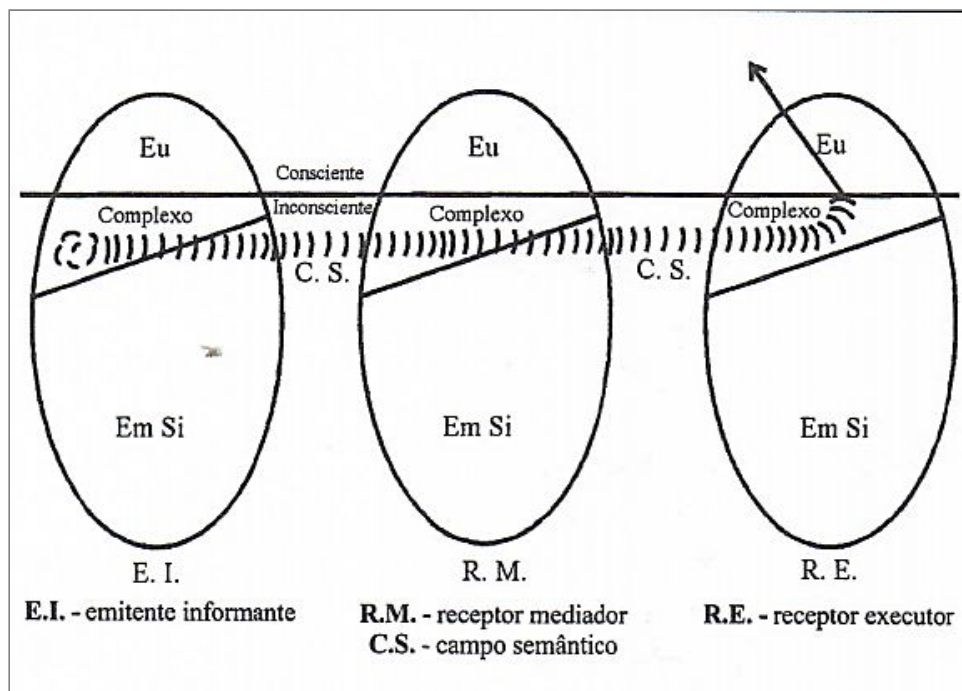
Fonte: Meneghetti (2010, p. 191).

Figura 4- Hipótese ideográfica de um campo semântico direto positivo.



Fonte: Meneghetti (2010, p. 192).

Figura 5 - O campo semântico em terceiro.



Fonte: Meneghetti (2010, p. 197).

Toda esta dinâmica no receptor apenas acontece se este estiver virtualmente disponível e pré-disposto a colher a informação. Executar a informação pode ser um ato consciente ou inconsciente. Uma informação, mesmo que inicialmente inconsciente, pode ser conscientizada, racionalizada, permitindo ao receptor escolher atuar ou não a informação – executar a ação.

No campo semântico pode também acontecer o efeito *Trigger*, que é uma espécie de revelação do campo de modo tardio, isto é, seu efeito pode acontecer depois de horas, meses ou mesmo anos. Mesmo que o emissor já não exista mais, chega o momento em que o receptor, por maturidade histórica ou orgânica, em determinado momento tem esta abertura de disponibilidade e de lógica, para a atuação da dinâmica informacional. É um fato energético (informação) que está incubado, aguardando o momento em que as condições físicas, biológicas ou emocionais estão em conformidade para efetualização da ação ou evento. Um dos exemplos que Meneghetti cita é no âmbito do sexo⁹, ressalta que é

⁹“A exigência sexual é inata, mas é preciso aprender a arte de como vive-la: sobretudo no sexo, trata-se de aprender uma arte que – através do fazer biológico - consinta a abertura de horizontes mais elevados. Todos percebem a exigência do sexo e sente a necessidade de expressá-la, mas – de fato – quando o fazem, desencadeia a frustração e a alteração de sentido.” (MENEGHETTI, 2011, p. 113).

necessário aprender a vivê-lo em vitalidade e que só se consegue, enquanto prática positiva, quando o indivíduo atingir a maturidade para tal função.

Também pelo campo semântico se explicam os fenômenos parapsíquicos. O autor afirma que estes acontecem a partir de pessoas que conservam ou recuperam a consciência sobre os processos primários da informática orgânica e da estrutura-base de todo o conhecimento existencial, afirma também que um objeto, uma carta, uma fita (áudio) são materializações formais de intencionalidades que se estruturam como informação psico-orgânica e constituem a ponte de mediação normal para todo o conhecimento definido “parapsíquico”.

Também para compreender os efeitos da relação mãe e filho e outras díades afetivas, Meneghetti afirma: “A intencionalidade psico-orgânica, latente ou explícita, do adulto de referência afetiva se expõe manifesta no dependente”, isto é, para entender qualquer comportamento desviante ou patologia somática da criança, ou dependente da relação, o ponto chave é compreender esta intencionalidade do adulto de referência ou emissor dominante da relação. Em psicoterapia, com a compreensão do campo semântico a cura se efetua com a atuação sobre a intencionalidade de quem domina a díade da relação, ou então ao ab-reagir o vínculo pulsional ou afetivo com o semantizante.

Meneghetti ressalta que devemos compreender como se processa uma variação energética também na física para compreender como acontecem as interações energéticas entre seres humanos e informações neurônicas, mas que ainda não existe uma ciência suficientemente apurada para racionalizar o campo semântico. Antes é necessário um homem que possua integridade de natureza, ou seja, uma consciência lógico-histórica capaz de colher e distinguir as próprias fenomenologias emocionais daquelas de outros.

Um cientista, no campo das ciências consideradas exatas, através da teoria ontopsicológica aprende a auscultar-se. Em tal modo, começa a ter a maior mediação a qualquer pesquisa. Com a totalidade do seu organismo, sabendo desta possibilidade, uniformiza-se com congruidade de consciência e naturalmente individua aquilo que está buscando, se é possível. Caso contrário, se não é possível, ver que aquela não é a estrada justa e toma outra, com base naquilo que do real o contata. Portanto, confirmo que a ontopsicologia é indispensável e preliminar a todas as ciências, dado que sobretudo o cientista tem necessidade da integridade de natureza, de uma consciência cônica, correspondente a ação da vida. (MENEGHETTI, 2015b, p.69-70).

É preciso ser capaz de afinar o cérebro viscerotônico para sintonizar as ondas do campo semântico. O corpo é um perceptivo sensorial que capta e evidencia determinadas reações que podem ser racionalizados. O organismo é um radar aberto a múltiplas

percepções. Todas as moléculas do corpo são radar para conhecer realidades externas que impactam; toda a gama de sensações humanas como calor, frio, sexo, raiva, ódio, amor, alegria tristeza, elaborados formam o conhecimento organísmico que contribui sobremaneira na precisão do conhecimento científico convencional.

Em qualquer ciência confia-se a precisão da investigação exclusivamente na perfeição do instrumento. No campo da Psicologia, é necessária uma subjetividade exata. [...] O campo semântico que faz parte da lógica e da ordem da natureza, jamais é um isolado espontâneo, mas sempre um dado consequencial de um contexto. (MENEGHETTI, 2015a, p.118-119).

Também os campos eletromagnéticos, se comportam e variam conforme objetos e obstáculos que interferem por similaridade ou que sejam necessários serem contornados. O campo semântico é uma realidade da natureza e, como os campos elétricos e magnéticos e tantos outros, estão inseridos nesta mesma realidade da natureza, ou seja, ambos estão neste que convencionamos chamar hiper Campo e sofrem variações e influências muito semelhantes em relação ao meio em que estão inseridos.

O campo semântico é um transdutor informático sem deslocamento de energia: Transmite uma informação, uma imagem, um código que, quando chega, estrutura em emoção qualquer coisa vivente, ou organiza em vida, comportando uma variante psico-emotiva orgânica. Quando a informação transmitida chega na unidade de ação receptora, veicula a energia do receptor, muda e se formaliza em consequência à informação sofrida. (MENEGHETTI, 2012a, p. 38).

Assim também ocorre com um controle remoto, que quando acionado, emite um campo eletromagnético e que atua sobre o receptor que está em similaridade com ele, formalizando uma energia específica que por sua vez faz a ação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado, a compreensão do campo semântico é imprescindível para o entendimento da ciência Ontopsicológica. De nada servirá conhecer somente a teoria do Em Si ôntico e do monitor de deflexão.

O campo semântico é universal e possível de atuação por e para todos os viventes, basta que tenha para um emissor, um receptor disponível.

A formação de um ontopsicólogo passa necessariamente pela contínua atualização do radar orgânico de percepção do campo semântico. É um contínuo adestramento de si mesmo dos níveis de percepção e de equalização da percepção egoceptiva com a percepção proprioceptiva (autenticação). Seguramente esta é a razão pela qual Meneghetti afirma que é preciso adestrar-se, e, que para se tornar um bom Ontoterapeuta são necessários mais de vinte anos de contínuo estudo e preparação, devendo manter um contínuo processo de aperfeiçoamento e autenticação de si mesmo, usando os instrumentos de intervenção conforme apresentados na Ideografia da Ontopsicologia.

A pesquisa científica na Ontopsicologia requer disciplina e muita criatividade para elaboração de um método capaz de produzir resultados de significado lógico e consistentes para certificação e que se enquadrem nas formalidades de um método, repetíveis e reproduzíveis. Características estas que foram verificadas nos relatos das pesquisas destacadas neste estudo.

Assim, ao observar o experimento de (AZEVEDO, 2020), pesquisa empírica com metodologia estruturada e com uma amplitude amostral significativa. O experimento abordou especulações no campo da teoria quântica, focado em aspecto físico, obteve resultados que confirmam a teoria de deslocamento de energia entre humanos, ainda que com barreira eletromagnética. A segunda pesquisa (BAZZO, 2011), tem um viés bastante complexo por envolver as questões psicopersonológicas dos participantes e para dar uma possibilidade mais segura de comparação o grupo de controle, a meu ver, deveria ser formado por técnicos autenticados dentro do processo ontoterápico. A autora sugere a aplicação do estudo com a observação de alguns critérios de melhoria na aplicação metodológica, visando uma busca mais segura pelos resultados.

Por fim, a terceira pesquisa (KUDRYASHOV, 2011) bastante simples, mas criativa apresenta um resultado interessante, usando equipamentos já existentes e um método facilmente demonstrável e repetível que pode ser ampliado, usando amostras maiores, como, aliás, procedem os pesquisadores da primeira pesquisa apresentada nesse trabalho.

Existe um vasto campo descoberto que deverá ser explorado pelos pesquisadores nas diversas áreas do conhecimento, inclusive o aproveitamento de trabalhos de estudiosos que tangenciam o que nós temos como conhecimento da Ciência Ontopsicológica e podem servir como importantes fontes para compreensão dos mesmos fenômenos estudados por outras vias. Assim encerro este trabalho com a convicção de ter atendido as premissas postas nos objetivos, compreendendo que a direção que tomam as pesquisas empíricas forma evidências para o formal processo de certificação. Teoricamente fora demonstrado como atua e como se percebe o campo semântico, com exemplos simples os resultados práticos decorrentes desta compreensão.

A finalização desta pesquisa demonstra não só um necessário avanço acadêmico, mas, sobretudo, demonstra a germinação de uma semente, íntegra e saudável, que agora precisa crescer – devo mostrar o que compreendi, que já sei onde buscar, onde está a água e o adubo que fará esta planta se tornar uma árvore da grande vida.

Esta monografia, se não for compreendida como uma pipoca, usando uma metáfora, que sob determinadas condições de calor e de pressão se abre e se expande, tornando-se plena e disponível para o que foi feita, de nada servirá!

Mas, se em algum momento este texto conseguir encantar um vivente em também enveredar por este caminho, e quem sabe, conhecer ainda muito mais cedo do que eu a grandeza e a profundidade da Ontopsicologia e usá-la para construir em si saúde, inteligência e capacidade para tomar o que é seu sem distrações, terei cumprido minha tarefa. Penso que este é o caminho do meio: não tão superficial e que não faz conexão, mas também não tão profundo que desencoraje a boa curiosidade em se lançar e dar a si mesmo a experiência de compreender a vida como de fato é!

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Erico. **Existe um campo de informação no mundo da vida? Abordagem empírica com distância física e blingagem eletromagnética de Faraday para testar um fenômeno não local de comunicação entre seres humanos.** 140 páginas. Tese de Doutorado. Programade Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2020. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/347495>. Acesso em: 10 set. 2020.

BAZZO, Maria Luiza **Varição subjetiva em protocolos de pesquisa – O campo semântico no simples da vida.** 2011. (Trabalho de Conclusão de Curso) Pós-Graduação MBA Business Intuition, o Empreendedor e a Cultura Humanista Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro, RS, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KUDRYASHOV, Arkady. La conferma sperimentale dell'influenza del campo semântico sull'essere umano. *In: Nuova Ontopsicologia: Bric's youth generation - il futuro nella metà del mondo.* Roma: Psicologica Editrice, 2011, n. 1-2011, Ano XXIX. Semestral.

MENEGHETTI, Antonio. **Ontopsicologia clínica:** tratado de psicoterapia segundo uma nova abordagem científica que vai além dos significados da mais recente investigação psiquiátrica, psicológica e filosófica. 3. ed. Recanto Maestro (RS): Ontopsicológica Editrice, 2005. 420 p. ISBN 9788564631069.

MENEGHETTI, Antonio. **Direito, consciência, sociedade.** 2009. Recanto Maestro (RS): Ontopsicologica Editrice, 2009. 111 p. ISBN 9788588381476.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de ontopsicologia.** 4. ed. Recanto Maestro (RS): Ontopsicologica, 2010. 518 p. ISBN 9788588381520.

MENEGHETTI, Antonio. **Projeto Homem.** 3. ed. Recanto Maestro (RS): Ontopsicologica, 2011. 309 p. ISBN 9788588381544.

MENEGHETTI, Antonio. **Imagem e inconsciente:** manual para interpretação dos sonhos e das imagens. 4. ed. Recanto Maestro (RS): Ontopsicologica, 2012a. 422 p. ISBN 9788564631021.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia.** 2. ed. Recanto Maestro (RS): Ontopsicológica Editora Universitária, 2012b. 284 p. ISBN 9788564631038.

MENEGHETTI, Antonio. **Genoma ôntico.** 3. ed. Recanto Maestro (RS): Ontopsicológica Editora Univesitária, 2013. 246 p. ISBN 9788564631106.

MENEGHETTI, Antonio. **Nova Fronda Virescit:** introdução à ontopsicologia para jovens. 1. ed. Recanto Maestro (RS): Ontopsicológica Editora Universitária, 2014. v. 1. 126 p. ISBN 85-88381-34-6.

MENEGHETTI, Antonio. **Campo semântico**. 4. ed. Restinga Seca: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a. 280 p. ISBN 9788564631229.

MENEGHETTI, Antonio. **Fisicidade e Ontologia**: a relação crítica entre física nuclear e Ontopsicologia. Recanto Maestro (RS): Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b. 180 p. ISBN 9788564631281.

PIZA, A. F. R. de Toledo. **Schrödinger & Heisenberg**: a Física Além do Senso Comum. São Paulo: Odysseus, 2007. 225p. ISBN 9788588023802.

ROVELLI, Carlo. **A realidade não é o que parece**: a estrutura elementar das coisas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017. 290 p. ISBN 9788547000257.

VIDOR, Alécio. **Filosofia pura**: a atividade psíquica deve manter-se em nexos ontológicos. Recanto Maestro (RS): Ontopsicológica Editora Universitária, 2015. 83 p. ISBN 9788564631311.

ANEXO A – IDEOGRAFIA DA ONTOPSICOLOGIA

